

ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoa, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

ASSINATURA Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Brazil e Colonias 30\$00	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damilão Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA	Redactor e Editor Antonio da Costa Pinto O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA) Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
--	---	---	---

NOTAS A

A crise

Diz um Jornal de Paris, que um grande fabricante de produtos alimentícios entrou há dias num cabeleireiro especializado em chinês... a comprar uma barba postíça.

Espanto de um redactor do mesmo jornal que ali se encontrava, perguntou-lhe:

— Para que diabo quere o senhor isso?

E o grande fabricante, chamando-o a um lado, explicou, meio atrapalhado:

— Que quér, meu amigo? A crise atinge-nos a todos... Sou eu que, todas as manhãs, faço de... chauffeur, e de distribuidor, conduzindo o camion que leva os géneros para os clientes da casa. E disfarço-me com esta barba, para não dar a conhecer as dificuldades com que luto...

A crise tem produzido muitos romances iguais.

Num convento

Um dia foram dois religiosos ao Carmo, para assistia á festa de S. Elias.

Apearam-se na portaria e dirigindo-se aos Carmelitas, que os vieram receber, dizendo:

— V. Paternidade perdõem por virmos só dois, mas é porque no convento não havia mais bestas.

Dentes de...

Um economista russo diz que é uma tremenda asmeira pôr dentes de ouro para substituir os dentes que a natureza nos deu quando se estragem.

E, realmente, o ouro que milhares e milhares de pessoas trazem na bôca, por esse mundo além—chegava para matar a fome a um milhão de desempregados, pelo menos.

O russo propõe que, para as dentaduras, se substitua o ouro pelo aço.

Mas a idéja já deve estar adoptada, entre nós há muito tempo, com uma pequena variante.

Há por ali individuos que roem tanto, tanto, que devem ter pelo menos... dentes de ferro.

Entre dois namoros

Um namorado muito presumido chega junto da janela da sua bela e diz-lhe com um modo muito agastado:

— Minha senhora, vou acabar com isto; já hoje aqui passei três vezes e sempre debalde!

— Sim?! Ora essa! Pois olhe, quando tornar a passar por cá amanhã, traga o barril, porque despedimos hoje o aguadeiro.

Sexta-feira da Paixão

O AMOR DE JESUS

PARA COMEMORAR O DIA DE HOJE, AQUI DESCREVEMOS DOIS EPISÓDIOS DA VIDA DE JESUS

Só no amor de Jesus encontra o homem lenitivo para as suas dôres e seus desvarios, para as suas culpas e suas amarguras!

Jesus é o amor, e a sua passagem pela terra, foi um hino que a Eternidade ensinou á humanidade.

«Deus de tal maneira amou o mundo, que lhe deu o seu filho unigénito, para que todo o que crê nele não pe-

nós o mesmo que desejamos para o nosso proximo. Aconselha a que sofram os ultrages pacientemente; que ás injurias que firam respondamos com o amor que apazigua; á arrogancia que ofenda opunhamos o amor que consola. Todos os obstáculos, todas as vissitudes, todas as contrariedades se vencem e dominam pelo amor.



reça mas tenha a vida eterna». Estas dulcissimas palavras lêem-se no capítulo III, faciculo 16 do evangelho de S. João.

Vem a proposito rememora-las no dia de hoje, o mais solemne do cristianismo, porque nos revelam Deus com todo o seu amor imenso pelo homem, dando-lhe Jesus, seu filho bemdito, para que viesse á terra cumprir uma tarefa de amor.

A passagem de Jesus pelo mundo desde Bethlem a Jerusalem, desde o presépio ao Calvario, desde a mangedoura á cruz, foi toda de amor!

Pelo amor nós choima para si e pela cruz nos redimiu. A cruz infamante, estigma de maldições, o amor a divinizou e a transformou num simbolo de fé e de ventura.

E Jesus que é todo amor, quer que a humanidade o seja tambem.

O amor é o adorno da vida e a alegria da alma, e por isso Jesus quer que nos amemos uns aos outros, ensinando que só devemos querer para

Ah! o amor de Jesus! Manifesta-se em todos os seus actos e patenteia-se em todas as suas palavras. Foi pelo seu infinito amor por nós que trago o calix do amargoso fel; foi por seu imenso amor que se deixou insultar pela turba vil e ululante; foi pelo seu amor extraordinario que abriu os seus braços nos da áspera e dura cruz. Foi por amor que Jesus pronunciou o seu vinda a mim todos os que andais em trabalhos e vos achais carregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis o descanso para as vossas almas.

Foi por amor que Jezus instituiu a Sagrada Ceia, a maior e mais divina prova da sua ternura.

Ah! o amor de Jesus! É infinito como o espaço, imenso como ele proprio. Não se define nem a mente humana pode bem aquilatar toda a sua

Continua na 3.ª

LAPIS

Sem comer

Uma inglesa, Miss Marie Aker, está realizando em Londres um récord de abstinência. Meteu-se em um grande barril e diz que estará ali doze dias sem comer. Podia dar-lhe para pior, icotad!

Uma creença

Um chefe de familia muito falto de meios para o sustento dela, tinha por costume ler a Biblia para a distrair da fome.

Uma vez tocou a leitura no psalmo de David, no versículo, que diz:

«Abri bem a bôca que eu vo-la encherei».

Um filhinho, que o escutava atentamente, diz-lhe passado algum tempo:

—Oh! papá! O que está nesse livro é falso, porque há mais de um quarto de hora que estou com a bôca aberta e ainda não senti nada.

Religião e divertimentos

No México, que, segundo os jornais, anda tudo fora da graça de Deus, pois que todo o povo diverte-se até mais não.

E para o quê, vêjamos: Num paiz de dezassete milhões de habitantes, há 352 teatros, 547 cinemas, 372 estádios de desportos, 140 praças de touros e 711 recintos fechados para combates de galos.

Póbre religião, que pouco e pouco vais dezaçarecendo.

Um beijo

Um delicioso bebé estava muito satisfeito com o pai, mãe e um primo desta.

O primo pede-lhe um beijo por um doce.

O pai disse-lhe que não lhe desse o beijo, quando não ficava com os beiços sujos.

— Não fico, não, disse Bébé.

—Porque dizes isso? Perguntou o pai.

—Porque a mamã também dá beijos no primo e ela não fica com bigodes.

Uma pergunta

Quantos anos mc fáz? Perguntava uma senhora já idosa a um sujeito que a admirava.

—Trinta anos, minha senhora.

—Engana-se. Tenho muito mais. A minha cara não o diz...

—Efectivamente, minha senhora. Se a gente vêcaras e não vê... anos.

ECOS DA SEMANA

Espinho e a sua comarca

Uma autópsia fétida

Como se quebra as azas á mentira e os dentes á calúnia. O que diz
 uma gazeta da Feira e a respostas das antigas
 freguesias desse concelho.

POR ESPINHO

CONSTA:

Que a Feira, agarrada a sentimentalismo piégas e velharias de valor nulo, vai dar por "paus e por pedras," quando souber que vai ser feita justiça a Espinho;

—que se Espinho fosse a fazer transcrições na imprensa local de tudo, que os grandes "Diarios," assentados no pedestal da verdade, teem dito do seu valor, teriamos seus trez semanarios de sair com uma duzia de paginas, cada;

—que o senhor Matos Serqueira, no seu artigo "A Terra da Feira" se esqueceu de fazer referencia ao "grande rio," porque a mesma é atravessada e que torna a Feira d'uma hygiene facilmente calculavel;

—que o mesmo senhor foi feliz ao escreve-lo, pois até se convenceu de que já, hoje, todos os portugueses teem automovel;

—que, h á quem pos-ua vontade de visitar as "Terras de Santa Maria," para fazer uma reportagem "á sensitiön" sobre porque é, e como conseguem os seus defensores tão elevado numero de mentiras em seu favor;

—que Espinho já sabe que os seus açanhados inimigos são fieis... aos seus interesses;

—que os Feirenses estão possuidos dum espirito renovador, e por isso na sua imprensa já fazem referencia a melhoramentos (?) que serão transportados para o campo das realisações, no seculo XXX.

—que o correspondente dum semanario da Feira, não simpatiza com Espinho, e por isso se presta a opeucal-o; nas suas notícias.

F. Espinhense.

AUXILIAI A INDUSTRIA PORTUGUESA

outra coisa poderemos esperar dos illustres titulares a quem está confiado — mostrar-nos-á, num futuro proximo, a certeza das nossas afirmações, em detrimento das torpes insinuações, dos inimigos de Espinho.

Perola Verde.

Aornitavamos in-pávidos no letargo da confiança, julgando esta questão resolvida e dependente de deliberação superior, quando mãos amigas fazem chegar á nossa banca de trabalho o n.º 885 do "Democrata Feirense", que se entrega totalmente a destruir — com mentiras, calúnias e insultos mais dignos de qualquer arreeiro provinciano, do que de quem (como o corpo redactorial dêsse jornal) poliu as ca leiras universitarias — as razões axiomaticas que assistem a Espinho, para reclamar a sua autonomia judicial.

Sabemo-nos misero recruta a fuicjar a vida jornalística e, por conseguinte, a nossa deserção não se notaria nas alas dos paladinos desta causa. Porém, uma voz intima segredamos que "a união faz a força" e impõe-nos o dever de voltar á liça, neste momento supremo em que os nossos adversarios intensificam o ataque. Ergamos pois de novo a voz, humilde mas sincera, até que nos responda o eco da justiça ou nos chegue a certeza de encontrarmos o vácuo.

Devolvemos á procedencia as insinuações grosseiras que nos dirigem e não lhe respondemos no mesmo sotaque porque temos, na retina, palavras que lêmos algures: — *O tratante pode praticar uma acc'õ nobre, sem deixar de ser tratante, enquanto que o homem honrado não po le comer uma vilania, sem deixar de ser honrado.*

E com isto principiamos por analisar o editorial, sob o titulo "Carta de algures," onde se lê:

Quanto aos processos cavilozos de que se servem os inimigos e invejosos da grandeza (!) da Feira, do seu progresso (!) das suas tradições, do seu valor intrin'sico (textual!), querendo dar apparencias de grandeza ao que de si é mesquinho e apoucar o que de si natureza é grande e valioso (sic), nem vale a pena discutí-los.

Comentarios? Deixamo-los ao critério dos leitores que já conhecem o vestuário "colosso," que ostenta o suggestivo titulo de "capital das Terras de Santa Maria." Aos que não conhecem, diremos que aque-

la grandeza, aquele progresso e aquele valor, se resumem a: — 2.800 almas que 600 predios urbanos abrigam; 2 unicas ruas — se tal nome se poder dar a uns bêcos íngremes que não permitem a passagem de dois pequenos carros em sentido contrario; e quatro paredes desmoronadas e cobertas de espessos silvados — a atestar a existencia de um castelo, em tempos idos.

E continua a "carta de algures":

Mas lembrar-se a gente da-quele jedelho nascido em pobre barraca de tabuas ensalitradas, vestida de andrajos miseraveis, tresandando a marisco, e, depois, á custa de pesados sacrificios de sua mãe (?), quantas vezes em detrimento das suas irmãs, vê-la acalentada, acariciada, bem vestida, tornada menina chic, rodada de confortos, exceçivamente exigente, pretenciosa e arrogante, e, por fim, voltar as costas a sua mãe e ferri-la no coração, como vibora que morde a mão que a afuga...

Ah! Senhor *Pelegrino!* Como se diz tanta asneira junta. O senhor, neste periodo, concentra o mais completo amal-gama que temos presenciado: Começa por uma grande verdade — o nascimento de Espinho numa inífera barraca — para terminar na mais crassa das mentiras — os sacrificios da Feira em favor da filha.

Como em artigo anterior aqui dissemos, Espinho nada deve a sua desnaturada mãe pois que, já no seu periodo embrionario, sentiu que a infanticida lhe cortara a placenta que as ligava. Se a formosa rainha das praias nortenhas atingiu um grau de desenvolvimento que lhe mereceu o titulo *uma grande cidade...* deve-o aos esforços titânicos dos seus filhos — justo complemento á denominação que um brilhante jornalista lhe consagrou.

Mas como poderia a Feira — que irrisão! — dispensar a Espinho aquilo que não tinha? De onde provem os recursos de Vila da Feira? De meia duzia de estabelecimentos comerciais? De meia duzia de centenas de predios? — Mas isso não é sufficiente para prover ás suas necessidades, quanto mais para reverter em pról de qualquer das suas freguesias. A Espinho tirou e tira ainda — a Feira — grossas ma-

quias, mas nem assim se ar-asta da "cepa-torta"...

Deixemos o Senhor *Pelegrino* e apreciemos "Uma indignada feirense" que gritando "Alerta! Sempre Alerta!" desce á estacada — qual gladiadora arrogante — empunhando as mesmas armas dos seus sequazes — a ficção e o ultraje. Diz sua Ex.:

Ah! desventurados povos os que tivessem de sugar-se ao espinhoso jugo duma "justiça" que nem a proverbial e bem justificada austeridade da nobre magistratura portugueza conseguiria defender do vampirismo hiante de tão es-faimada gentinha.

Respondam-lhe, meus senhores, que nós abstenmo-nos de o fazer, receosos de não conseguirmos manter aquela urbanidade que o sexo fragil sempre nos mereceu. Contudo, atrevemo-nos a ilucida-la de que, á mulher, estão reservadas funções mais sublimes e termos mais correctos. Melhor fora que tivesse recolhido á sua insignificancia, dispensando o seu talento á instrução dos filhos ou, (caso não gosse a suprema ventura de possuir esses queridos entes) empregasse o seu *Alerta!* ao descortinar, lá longe, o noivo por quem suspira.

Fique em paz, minha senhora, enquanto nós passamos a demonstrar ao Senhor *José Plácido Correia* — autor de "Carta aberta ao povo de Paços de Brand'o" — que perdeu uma bela ocasião de estar calado:

Diz o nosso homem: — *Espinho é um concelho novo, pequeno, sem rendimentos e sem condições de os aumentar, mas soffrego de progresso impossivel de conseguir (?) em curto lapso de tempo. Daqui resulta um pesadissimo gravame para as freguesias adstritas ao seu dominio...*

E nós, mais franca e positivamente, diremos: Espinho é uma vila trez vezes superior á Feira, em habitações urbanas e população; doze vezes, em commercio; mil vezes, em industria; e um milhão de vezes, em progresso, em beleza e em vida — provas irrefutaveis de que os seus rendimentos são mais que suficientes para acorrer aos seus encargos, sem carencia do produto das suas povoações. Espinho disse um dia, pela boca do seu illustre e saudoso filho — o Dr. José Salvador — que a receita das

suas freguesias, nelas seria aplicada. E assim tem acontecido, conforme teremos occasião de demonstrar.

Entretanto, continue o Sr. Plácido:

Se alguma freguesia deste concelho, pensasse, e m qualqver altura, que as suas condições de vida se modificariam pelo facto de passar a obedecer a Espinho, eu dir-lhe-hia que o não fizesse sem primeiro perguntar a qualqver das suas irmãs que outrora foram da Feira, se ainda tem saudades da sua antiga sede municipal, para por ai formarem o seu juizo.

O senhor Plácido Correia! Isto é humorismo, cegueira, ou ironia?

Pois essas freguesias precisariam de perguntar alguma coisa, se teem olhos para ver o que se passa em Anta, Silvalde e Paramos!? Mas dada a hipotese de que elas, embaladas no seu fantasiado artigo (pseudo "lavarrabos") o fizessem, que resposta obteriam?

"Durante seculos estivemos nessa masmorra infume a que chamam Vila da Feira, afastados do mundo, sem luz, sem ruas nem caminhos transitaveis, lavando as nossas roupas, nuns pequenos riachos com que a natureza nos dotou. Há seis anos — seis anos apenas! — que passamos para Espinho e um facho de civilização e progresso irradiou atravez os nossos seres: — Já teemos luz, rede telefonica, ruas transitaveis, boas estradas, fontanarios e tanques publicos, etc. Pagamos, com prazer, as nossas contribuições, porque temos a certeza de que elas em nosso favor se reflectem. Convém talvez esclarecer-vos de que, por exemplo, a luz electrica, chegou primeiro ao nosso dominio do que á sede do vosso concelho. E esse melhoramento nunca vós o sentireis, enquanto estiverdes sob o jugo dessa negregada terra."

Ora vê, meu caro, o que as antigas freguesias do seu concelho dizem!?

O senhor não se deve sentir muito bem com esta decepção... mas tenha paciencia, porque "AS COISAS SÃO COMO SÃO, E NÃO COMO NO'S QUERIAMOS QUE ELAS FOSSEM".

E aqui teem, leitores queridos, umas leves amostras de trez artigos, insertos num unico numero do "Democrata", para poderem avaliar o amor que certa gente dispensa á verdade e á justiça, para não nos referirmos á educação e á delicadeza.

O pleito em fóco, a ser resolvido com equidade — e nem

Manuel Correia Vidinha

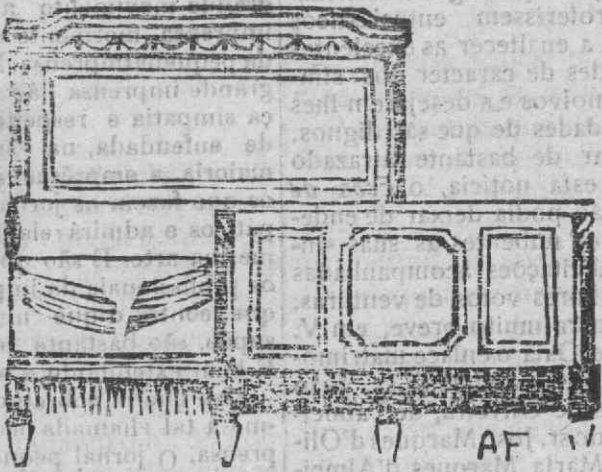
COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e
chinelas.
Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.
Praça da Republica (em frente ao chafariz—Augeja

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Fabricante de mobílias de toda a especie, tais como camas,
mesas de cabeceira, cadeiras, toailettes de diversos modelos,
guarda vestidos, etc.
Ninguém compre sem consultar os meus preços.

Padaria e Merceria de JOSÉ MARIA TAVARES

(Em frente ao Apeadeiro de Cacia)

Esta antiga casa, que se esmera por bem ser-
vir os seus clientes, tem sempre á venda
o belo pão que é fabricado com asseio
e farinhas das melhores qualidades.

Tambem está fornecida
de todos os artigos de
MERCEARIA e de
BOM VINHO.

Preços
de
combate!

VÊR PARA CRER!

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata, brilhantes, mobílias, ma-
quinas, louças, pianos, roupas e tudo mais que ofereça garantia.
Compram e vendem metais preciosos e joias em 2.ª mão
pelos melhores preços do mercado, concertos a preços redu-
zidos em ouro, prata, platina e relógios na
A Bemfeitora Lt.ª R. S. Bento 420 Lisboa



VAGO

Coisas uteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho b. nacional (20 L.)	18\$00
Amarelo	17\$00
Trigo	23\$00
Centeio	16\$00
Feijão branco	24\$00
amarelo	28\$00
mistura	11\$00
larangeiro	25\$00
fiado	17\$00
Ovos (duzia)	2\$50

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
4.59 (correio)	8.11 (Omnibus)
7.26 (Tramvay)	10.31 (Tramvay)
7.34 (Omnibus)	12.10 (Tramvay)
11.09 (Tramvay)	15.57
13.13	16.58 (Omnibus)
17.3	16.12 (Tramvay)
20.08 (correio)	20.56
22.54 (Tramvay)	23.25 (correio)

A Bemfeitora L.ª

Casa de Pinhores

R. de S. Bento, 420 LISBOA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus
acessórios de todas as marcas.
Reparações garantidas.
Preços de combate com rapi-
dêz e segurança.
Fazem-se todos os concertos
em relógios e grafonólas, garan-
tindo-se o seu bom funciona-
mento.

Vêr
Para
Crêr

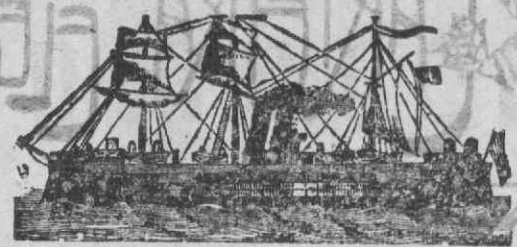
Officina de Carpintaria Mecânica,
—DE—
ANTONIO SOARES DA SILVA
Mataduços—Aveiro
Sallho, Fórrô e Cabeço aparelhado sempre em depósito.
Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tinoes
para poços. Organamentos gratis, encarega-se de qualquer espe-
cie de Carpintarias.

Atenção

Quereis prospetos, faturas, rifas,
programas, memoranduns, baratos?
Só na Tipografia Caciense Quinta
do Loureiro Cacia.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

Praça-Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

—DE—

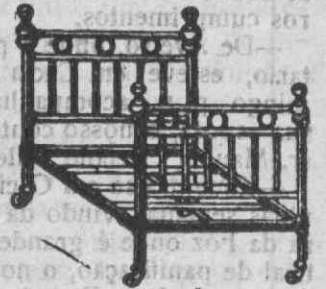
João An'ônio S. Berges

Grande produção de móveis de
ferro

Fornecimento para todos os
pontos do país, aos melhores
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.
Se querem ser bem servidos
e servirem bem os vossos clien-
tes não comprem sem verificar
o meu fabrico

Consultem preços.



AZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópias fiéis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
gens, fotografias, etc.

FABRICA

—DA—

FONTE NOVA

—DE—

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922
(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIA E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.